

CMP 2.1. f. 213

Morre o bispo de Jundiaí

JUNDIAÍ — O bispo diocesano desta cidade, dom Gabriel Paulino Bueno Couto, será sepultado hoje, às 10 horas, na cripta da Catedral de Nossa Senhora do Desterro. Dom Gabriel morreu na madrugada de ontem, aos 71 anos, depois de permanecer durante 11 dias na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Paulo Sacramento, com problemas pulmonares. O prefeito Pedro Fávares decretou luto oficial de oito dias na cidade e o bispo coadjutor de Jundiaí, dom Roberto Pinarello de Almeida, assumiu provisoriamente as funções de dom Gabriel à frente da diocese, podendo tornar-se em breve seu sucessor.

Integrante da Ordem dos Carmelitas, dom Gabriel foi um dos redatores, em 1972, do documento "Testemunha de Paz", da Regional Sul da CNBB, primeira manifestação dos bispos do Estado contra as prisões políticas e torturas no País.

Nascido em Itu, a 22 de junho de 1910, dom Gabriel foi o primeiro bispo da Diocese de Jundiaí, instalada em 1967. Ingressou no noviciado dos padres carmelitas em 1928, realizando seus estudos filosóficos, na mesma Ordem do Carmo, no Rio de Janeiro e em São Paulo, e cursando teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, em 1933. Foi superior do Colégio Internacional Santo Alberto, em Roma, e assistente geral da Ordem do Carmo. Em 1946, o papa Pio 12 sagrou-o bispo, nomeando-o bispo auxiliar da diocese de Jaboticabal. Nove anos depois foi transferido para Curitiba, em 1956. trabalhou em Taubaté e, em 1965, foi bispo-auxiliar de São Paulo.